

Jornal da FENATTEL



FENATTEL construindo a Unidade dos Trabalhadores em Telecomunicações

Ação Sindical

Greves e Mobilizações nas Prestadoras criam novo paradigma com Julgamentos positivos nos TRTs *pág. 4*

Nacional

Do primeiro turno da eleição geral surgiu um Congresso Nacional mais conservador *pág. 2*

Economia

Subseção do DIEESE mostra estudo sobre grande crescimento no setor de Telecom *pág. 5*

FENATTEL Convoca: Dia 4 de Novembro é Dia Nacional de Lutas dos Teleoperadores

A FENATEL E OS SINDICATOS COMEÇAM A CAMPANHA SALARIAL NACIONAL 2015 DOS TELEOPERADORES. ESSE ANO A ONÇA VAI BEBER ÁGUA

A partir da atual Convenção Coletiva Nacional de Teletendimento (CCT), ora em vigor até o próximo dia 31 de dezembro, a meta prioritária da FENATTEL e dos Sindicatos que representam a grande maioria dos teleoperadores brasileiros, é a campanha nacional 2015.

Vamos lutar para renovar a CCT em bases mais elevadas

com ganho real aos salários e aos benefícios.

A NEGOCIAÇÃO EM CURSO

A data base é 1º. De janeiro, mas a negociação já começou. A pauta de reivindicações é a mesma para todas as empresas, cuja negociação começou no último dia 09/10, entre o Sinstal - Sindicato patronal - que representa as princi-

pais empresas de Teletendimento e a comissão nacional de negociações de Teletendimento da Fenattel.

Além das preliminares de praxe, foi acertado o cronograma de reuniões para os dias 28/10; 12/11 E 28/11.

MOBILIZAÇÃO NACIONAL É DETERMINANTE

Para fazer valer as reivindicações da

categoria é preciso que os teleoperadores de todos o Brasil se unam em torno de cada sindicato, afinal, nada cai do céu como num passe de mágica. É preciso arregaçar as mangas e ir à luta por uma convenção coletiva nacional digna dos teleoperadores.

04 DE NOVEMBRO DIA NACIONAL DE LUTAS DOS TELEOPERADORES

A data de 04 de novembro será o DIA "D" PARA OS TELEOPERADORES -

A FENATTEL e os sindicatos irão promover, em todo o Brasil, diversas atividades de mobilização junto aos trabalhadores e a sociedade em geral.

Todos os teleoperadores estão convocados à participarem das atividades a serem desenvolvidas

pelos Sintteis, em defesa da aprovação do projeto 2673/2007 que regulamenta a profissão de teleoperador; de melhores salários/benefícios; por empregos e serviços de qualidade, e contra o crime de assédio moral.

TODOS À LUTA, DIA 04 DE NOVEMBRO!

Campanha Salarial Unificada das Operadoras de Telecom

OI, VIVO-Telefonica, TIM, Claro-Embratel, GVT

2014

Aumento real
INPC integral
PPR justa e digna
Equiparação de direitos e condições de trabalho
Aumento no VA e VR
Manutenção da qualidade dos planos de saúde



Fala Presidente

Almir Munhoz



Almir, Presidente da FENATTEL

Companheiros e Companheiras, “Trazemos a cada um de vocês, uma edição especial do Jornal da nossa Federação, como uma espécie de balanço político sindical de nossas lutas este ano de 2014. Quero chamar a

atenção em especial para alguns temas; A consequência de uma eleição para deputados federais em um cenário polarizado, com parcelas do movimento sindical, de certo modo confusa na ação: o resultado foi a redução ainda maior da bancada

sindical e de parlamentares que poderiam atuar como nossos aliados na Câmara Federal. Outro dado nesta edição é o panorama do mercado de telecom no Brasil, de compras, fusões, aumento de lucros, mas com uma sinalização de

mais aperto sobre os trabalhadores, porque as empresas insistem em ampliar suas margens, mesmo com o valor de salários e benefícios pesarem cada vez menos nos resultados consolidados das mesmas. Isso quer dizer que deveremos intensi-

ficar e muito nossa luta nas campanhas salariais das operadoras, (todas em aberto) e especialmente na Campanha Salarial Nacional do Teletendimento (1º de Dezembro), sem dizer que 2015 será de qualquer modo um ano de muita Luta!”

Nacional

DIAP confirma: foi eleito em 2014 o Congresso mais conservador desde 64

Apesar das manifestações por renovação política e avanço nos direitos sociais, o Congresso em 2015 será um dos mais conservadores de todos os tempos. Cresceu o número de militares, religiosos e ruralistas eleitos.

O resultado das urnas revelou uma guinada em outra direção. Parlamentares conservadores se consolidaram como maioria na eleição da Câmara, de acordo com levantamento do Diap, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar.

O aumento de militares, religiosos, ruralistas e outros segmen-

tos mais identificados com o conservadorismo refletem, segundo o diretor do Diap, Antônio Augusto Queiroz, esse novo status. “O novo Congresso é, seguramente, o mais conservador do período pós-1964. As pessoas não sabem o que fazem as instituições e se você não tem esse domínio, é trágico”, afirma.

Ele acredita que a tensão criada pelo debate de pautas como a legalização do casamento gay e a descriminalização do aborto deve se acirrar no Congresso, agora com menos influência de mediadores tradicionais,

que não conseguiram se reeleger. “No caso da Câmara, muitos dos parlamentares que cuidavam da articulação [para evitar tensões] não estarão na próxima legislatura. Algo como 40% da ‘elite’ do Congresso não estará na próxima legislatura, seja porque não conseguiu se reeleger ou disputou outros cargos. Houve uma guinada muito grande na direção do conservadorismo”, diz. O levantamento do Diap mostra que o número de deputados ligados a causas sociais caiu, drasticamente.

A proporção da bancada sindical



também foi reduzida quase à metade: de 83 para 46 parlamentares.

Junto com a redução desses grupos, o aborto, o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a descriminalização das drogas — temas que permearam os debates no primeiro turno da disputa presidencial — têm poucas chances de serem abordados

pelo Congresso eleito. “Posso afirmar com segurança que houve retrocesso em relação às pautas sociais. Houve uma redução de quem defendia essa pauta no Parlamento e praticamente dobrou o número de quem é contra”, revela Antônio Augusto Queiroz.

Parte consistente do conservadorismo, segundo Queiroz, virá

da bancada evangélica. Ele estima que o número de religiosos desta corrente deve crescer em relação aos 70 deputados eleitos em 2010. “A bancada evangélica vai ficar um pouquinho maior, mas com uma diferença: nomes de maior peso dentro das igrejas para melhor coordenar e articular os interesses desse segmento junto ao Congresso Nacional”.

Militares

O Diap também estima um aumento consistente de policiais e militares eleitos. Queiroz prevê que o aumento de parlamentares com este perfil deve chegar a 30%.

Direito

Aumenta a luta contra a Terceirização e suas consequências

Nos últimos meses aumentou o debate dos casos de terceirizações em atividades-fim, as principais de uma empresa, em diversos setores.

As intenções para terceirizar de modo livre mostram o perigo da precarização das condições de trabalho com o objetivo de cortar gastos e aumentar lucros.

O Projeto de Lei 4330 é um exemplo do esforço para comprometer direitos trabalhistas conquistados há anos. O PL foi suspenso no final de 2013, e prevê a regulamentação do apoio à terceirização em todos os setores e atividades.

As denúncias dirigidas à fabricante de celulose Cenibra chegaram ao Supremo Tribunal Federal (STF), para decisão em recurso de repercussão geral, que norteará o rumo de casos semelhantes a este. A denúncia despertou opiniões contrárias às terceirizações e suas consequências negativas ao trabalhador.

Outras concepções com vistas aos negócios alegam dificuldades em apontar o que pode ser terceirizado ou não, pois não há lei específica

para essas atividades no país.

Outra acusação de terceirização irregular veio a público no mês passado. A Telefônica foi condenada a pagar uma multa de R\$ 1 milhão por contratar serviços ligados às suas atividades-fim.

A condenação em primeira instância foi determinada pela 65ª Vara do Trabalho de São Paulo, a pedido do Ministério Público do Trabalho em São Paulo. Ainda cabe recurso da decisão.

Existem mais de 12 milhões de trabalhadores terceirizados em todo o Brasil.

Esses milhões estão sujeitos a salários inferiores ao dos contratados diretos, tem menos benefícios, cumprem jornadas maiores de trabalho, estão por isso mais sujeitos a acidentes de trabalho e menor permanência nas empresas.

Se a terceirização se espalhar em todas as áreas e serviços, diversos trabalhadores sentirão o peso do fim de direitos trabalhistas.

Nesse cenário de pressões, os trabalhadores contam com a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) na hora de



exigir seus direitos trabalhistas. Esta Súmula permite terceiros apenas em serviços que não estejam relacionados diretamente as principais funções da empresa, ou seja, nas atividades-meio.

O descumprimento destas determinações podem gerar processos para os empresários que arriscam desafiá-las e os mesmos tem sido condenados no T.S.T.

Magistrados tomam posição

No final de Setembro de 2014, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho – Anamatra – registrou pedido de ingresso na Ação de Recurso no caso da Cenibra, pois compreende que esta é uma situação em que se utiliza mão de obra terceirizada ilegalmente

e acredita que o papel das instituições é assegurar a dignidade da pessoa humana.

A Associação defende que a Súmula 331 concretiza princípios constitucionais de proteção aos trabalhadores e aos direitos sociais.

De igual modo, a FENATTEL e seus sindicatos filiados lutarão contra qualquer tipo de precarização, seja trabalhadores terceirizados ou não. A luta se desenvolverá através de ações sindicais, no Parlamento, junto às Centrais Sindicais, ações judiciais e todos os esforços que possam favorecer os trabalhadores em telecomunicações.

Ao considerar o número de empresas que desrespeitam os direitos trabalhistas em sua plenitude, quando

deixam de respeitar Convenção e Acordos Coletivos junto às entidades sindicais, a FENATTEL se propõe à criação de um selo certificador de QUALIDADE. Em conjunto com a Federação Brasileira de Telecomunicações (FEBRATTEL) e a ANATEL, o intuito é criar um selo que avalie quais são as empresas idôneas, que respeitam e cumprem as normas e legislações pertinentes e as regras dos ACTs e CCTs. Quem não tiver o selo não pode ser contratada pelas operadoras.

É uma forma de pressão para impor cláusulas sociais nos contratos das empresas do setor.

O início da precarização

O trabalho terceirizado não é um assunto recente na história do Brasil, mas a utilização deste processo de forma intensa teve início na década de 1990, como estratégia de sobrevivência das empresas, em meio ao baixo crescimento econômico da época.

Nos anos 90, houve a consolidação do neoliberalismo no mundo, embasado em políticas de redução do papel

do Estado em todas as instâncias da vida social. As empresas buscavam sobreviver e adaptar-se aos moldes internacionais de organização advindos com a Globalização. Isso levou a intenções de flexibilização dos direitos trabalhistas.

Na visão dos defensores de uma política econômica “livre”, a terceirização seria uma forma de organização do trabalho e de redução de custos, garantindo-lhes maior competitividade no mercado.

A terceirização garante a modernização das empresas na conquista de mais lucro, e em troca, o trabalhador recebe menor remuneração e trabalha em condições piores.

De acordo com dados do Dieese, de 2010 para cá, os trabalhadores terceirizados receberam 27,1% a menos que os contratados diretos. As precarizações e tentativas de retrocesso das conquistas dos trabalhadores têm sido combatidas frontalmente pelo movimento sindical há décadas e essa luta segue como prioridade da FENATTEL e dos Sindicatos em todo Brasil.

Ação Sindical

PROJETO DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE

PL 2673/2007 chega à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

Super exploração nos “call centers” é tema de reportagens nacionais do Fantástico

No dia 05/10, o programa Fantástico (Globo) veiculou uma reportagem sobre a exploração e violação da dignidade humana nos call centers do Brasil. Os abusos patronais são constantemente denunciados pela FENATTEL.

Agora que o assunto chega a um dos principais programas nacionais da TV, o recado está dado.

A FENATTEL e os sindicatos começam a nova campanha salarial nacional, com mais força pois essa realidade precisa mudar. Os teleoperadores, que ainda esperam a regulamentação do projeto na Câmara, passam por condições que geram revoltas.

A reportagem mostra desrespeito, desumanidade, violação de direitos da pessoa e assédios que são denunciados por funcionários pressionados para bater metas e

seguir regras inúteis.

Um dos casos mostrados na matéria apresenta denúncia de escala de gravidez em uma empresa, a Brasil Center que é o call center da Embratel. Ela já foi condenada na Justiça do Trabalho, mas colocou a culpa na gestora, como se fosse ato isolado da mesma.

Outra entrevistada relata início de síndrome do pânico devido ao alto grau de cobrança e condições de trabalho. Assista a reportagem “Funcionários do setor de telemarketing relatam série de abusos” completa no link: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/10/funcionarios-do-setor-de-telemarketing-relatam-serie-de-abusos.html>

No domingo seguinte, novamente o Fantástico repercutiu as denúncias que bateram recordes de retorno de telespectadores

com uma enxurrada de emails e mensagens, que mostram que as denúncias refletem uma dura realidade e não se devem a fatos isolados como algumas empresas e seus porta vozes quiseram fazer crer. Nesse programa, o presidente da FENATTEL, Almir Munhoz, foi entrevistado e reforçou as denúncias das más condições de Trabalho. Outro aliado de peso nessa luta passa a ser o MPT (Ministério Público do Trabalho) que definiu o ano de 2015, como Ano Nacional do Teletendimento, ou seja, em que as empresas do setor serão alvo da ação firme do órgão. Veja no link da segunda reportagem: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/10/fantastico-recebe-novas-denuncias-de-abusos-no-telemarketing.html>

Após a entrega do abaixo assinado pela regulamentação da profissão de teleoperador, o projeto de Lei 2673/2007, do Deputado Jorge Bittar (PT-RJ), foi aprovado na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDE-IC) e passou para a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC). O relator responsável pelo PL, desde então, é o deputado Eli Correa Filho (DEM-SP).

Por ter caráter terminativo, se o projeto for aprovado na CCJC a tramitação não vai a plenário na Câmara, e seguirá direto ao Senado. Assim, passará por todos os trâmites até a sua aprovação. “Vamos nos esforçar para que o PL seja aprovado ainda este ano”, afirma a Diretora Executiva da FENATTEL, Iara Martins.

A lei garantirá que a jornada de trabalho do teleoperador seja de até seis horas diárias, com intervalos intrajornada,

folgas intercaladas nos finais de semana, e a remuneração não poderá ser inferior ao salário mínimo. Esses benefícios irão limitar a alta rotatividade no emprego, a precarização do trabalho e o alto índice de doenças ocupacionais que atingem os que exercem a atividade.

Diante da ansiedade pela regulamentação, a FENATTEL, seus vinte e dois sindicatos e os teleoperadores esperam contar com o apoio do deputado Eli Correa Filho para agilizar a tramitação do projeto. O objetivo é garantir que aproximadamente mais de um milhão de trabalhadores não sejam reféns de baixos salários e de condições de trabalho desgastantes.

Segundo Iara Martins, embora a regulamentação da Jornada de trabalho de seis horas diárias esteja prevista na NR17, nem sempre é obedecida. “É preciso ter uma lei, pois se não tiver força de lei, é difícil que as empresas

cumpram”, ressalta. Nesses sete anos, desde que o PL foi criado, os procedimentos foram demorados e teve maior repercussão a partir do abaixo assinado, que reuniu mais de 130 mil assinaturas. Na ocasião, a FENATTEL formalizou a entrega com um documento político que alerta para a precarização do trabalho. O projeto ganhou o apoio do presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

O cotidiano Com o avanço tecnológico, o teleoperador, hoje, não é somente aquele que oferece produtos por telefone. A tecnologia ampliou a atividade de telefonista. Ele faz serviços de cobrança, oferece produtos, tira dúvidas, dá suporte técnico especializado, realiza pesquisas, cadastra clientes e atende as reclamações dos usuários insatisfeitos. De acordo com a classificação do Código Brasileiro de

TELEOPERADOR ESTÁ NA CCJ DA CÂMARA FEDERAL



Iara Martins, Diretora Executiva da FENATTEL, Coordenadora da Comissão Nacional do Teleatendimento



Coleta das quase 150 mil assinaturas pela aprovação do PL 2673/2007

Expediente: Órgão Oficial da FENATTEL -
 Dir. Resp. Almir Munhoz
 Editor: José Luiz Passos API-1874
 Redatora Assistente: Niviane Estavarengo
 Rua Santa Isabel 160 - Centro SP/ CEP 01221-010

Ocupações (CBO), “as atividades dos teleoperadores são desenvolvidas com supervisão permanente, em ambiente fechado, sujeitos ao controle fonaudiométrico periódico”. O CBO explica, também, “ser comum o trabalho sob pressão quando as filas de espera de atendimento aumentam”. O operador de teleatendimento necessita, portanto, desenvolver competências para exercer sua função como: qualidade vocal, controle emocional e capacidade de trabalhar sob pressão. Isso mostra a dimensão da rotina estressante a que esses trabalhadores são submetidos. Acompanhe a tramitação do PL 2673/2007 através do link: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=381872>. Essa luta continua, principalmente após a eleição geral. Vamos cobrar dos Deputados a votação na CCJ.

Prioridade da FENATTEL é o enfrentamento da situação, de novo, nesta Campanha Salarial

A meta prioritária da FENATTEL e os seus Sindicatos é a Campanha Nacional 2015 dos Teleoperadores, que visa renovar a Convenção Coletiva Nacional de Teleatendimento (CCT) em bases mais elevadas com ganho real aos salários e benefícios. A data base é 1º de janeiro, e a negociação já começou entre o Sinstal – Sindicato Patronal – e a Comissão Nacional de Negociações de Teleatendimento da FENATTEL. O cronograma de reuniões está acertado para os dias 28 de outubro, 12 e 28 de Novembro. A pauta de reivindicações é a mesma para todas as empresas. E no dia 04 de novembro, a FENATTEL e seus sindicatos irão promover atividades de mobilização junto aos trabalhadores e a sociedade, em um Dia

Nacional de Luta no setor de Teleatendimento. Vamos lutar em defesa da aprovação do projeto 2673/2007 que regulamenta a profissão de teleoperador. As principais bandeiras desta Campanha Nacional Unificada são:
 * Aumento real de salários acima do aumento do Salário Mínimo
 * Unificação de Benefícios e direitos sociais
 * Em defesa de empregos e serviços de qualidade
 * Contra o crime de assédio moral.
 * Aumento real no valor dos Vales Alimentação e Refeição,
 * Direito à Assistência Médica extensiva aos dependentes
 * Respeito às normas de proteção do trabalho da Mulher
 * Aceitação dos atestados médicos públicos, inclusive

do Programa Mais Médicos, uma vez que eles integram o serviço do SUS
 * Respeito efetivo à jornada diária de seis horas
 * Cumprimento na íntegra das regras do Anexo II da NR 17
 * PPR justa e digna para todos empregados, independente de estarem empregados ou não na empresa na data do pagamento. (quem trabalhou o ano todo tem direito e quem saiu deve receber proporcionalmente aos meses trabalhados)
 * Fim das punições abusivas
 * Fim da rotatividade que serve para redução da massa salarial
 * Fim das diferenças regionais e de uma empresa para outra nas mesmas funções
 * Piso Salarial Nacional Unificado.

Economia

Subseção do DIEESE - FENATTEL apresenta novo estudo sobre a realidade do setor

Estudo do DIEESE aponta 'mar de oportunidades' no setor de Telecomunicações

Embora especialistas apontem para o enfraquecimento da economia brasileira, o setor de telecomunicações está em um momento positivo. Ele passa por intenso processo de fusões/aquisições, e isso não representa crise, ao contrário, o setor cresce acima da média da economia e seu faturamento corresponde a quase 5% do PIB.

Em comparação com o último semestre de 2013, a soma do lucro líquido das principais operadoras em telecomunicações resultou em um crescimento positivo de mais de 23% no 1º semestre deste ano.

De acordo com os dados do estudo do DIEESE sobre o setor, da receita líquida adquirida pelas empresas pouco tem sido investido com salários dos trabalhadores.

Na telefônica/Vivo, por exemplo, somente 6,6% é gasto com pagamentos e salários. Já na Embratel, esse

valor chega a 10,1%. Na empresa TIM, os custos são de apenas 4%. E na Oi, a despesa com pessoal apresenta percentual de 9,3%.

Conforme estimativa do DIEESE, o impacto do reajuste salarial mais aumento real de 5% representará, de forma geral, apenas uma variação entre 0,4% e 1,15% da receita líquida dessas empresas.

A despesa com serviços terceirizados chega a ser maior do que a de funcionários diretos.

As empresas em telecomunicações insistem em argumentar que o atual período econômico as afeta, porém, há um constante crescimento do setor.

Sobre o alto valor dos serviços oferecidos, elas apontam que gastam muito com tributos. Afirmam, ainda, que realizaram grandes investimentos nos últimos 10 anos através de financia-

mentos, mas parte deles é pelo BNDS, um financiamento público com juros e custos reduzidos.

Um apoio não reconhecido acerca do papel de fomento dos bancos públicos.

Alguns argumentos como esses são usados para justificar os baixos investimentos nos salários e benefícios dos trabalhadores. Mesmo com os esforços nas negociações feitas pelos sindicatos para garantir o aumento real, o impacto efetivo dos reajustes é pequeno e permanece no mesmo patamar de anos anteriores.

O setor de telecomunicações vivencia o que os especialistas chamam de 'mar de oportunidades', pois aumenta o interesse internacional em investir em telecomunicações no Brasil.

Os números crescem em praticamente todos os segmentos de serviços. Segundo os dados do DIEESE,

há 45,6 milhões de telefones fixos, cerca de 20% das receitas brutas do setor.

A TV por assinatura tem obtido um ritmo de desenvolvimento significativo e as receitas já representam 11% do total.

A TV paga está presente em 25% dos domicílios brasileiros. Em relação aos países com maior quantidade de celulares no mundo, o Brasil encontra-se em 5º lugar com 276,1 milhões de aparelhos. Fica atrás, apenas, da Indonésia (304 milhões), EUA (306 milhões), Índia (886 milhões), e China (1,2 bilhão).

A telefonia celular é a maior fatia das receitas brutas de telecom, que ficou em R\$ 96,4 bilhões em 2013. Cerca de 80% da população brasileira utiliza aparelhos móveis, desse número 59% têm uma única linha, 17% duas, e 3% estão com três linhas ou mais. Esta é uma forma utilizada pelos clientes para ba-

ratear as despesas com os serviços.

A banda larga fixa possui ainda baixa penetração no Brasil, presente em 40% dos domicílios. Ela tem 12% de participação nas receitas do setor e cresce de modo expressivo, com 9% em 2013, e 7,6% apenas no 1º semestre deste ano. Dos quatro grupos líderes em Banda Larga: América Móvil (Claro, Embratel e NET) controla 30%, Oi detém 27%, Telefônica 18%, e a GVT quase 12%. Agora após a Aquisição da GVT pela Telefonica/VIVO já supera a Oi e empata com os Mexicanos. O processo de fusão da Telefônica com a GVT anunciado nos últimos meses resultou em um negócio de quase R\$ 22 bilhões. O caso mostra o objetivo das operadoras em manter-se em constante expansão e dominar o mercado. Após esta fusão com a GVT, a Telefônica aparecerá como 2ª

colocada nos acessos de voz, 3ª em TV por assinatura, e empatará com a Oi, em primeiro lugar, em banda larga. Outras aquisições têm sido cogitadas entre as operadoras na tentativa de ganhar a primeira colocação nos serviços. A TIM está atuando para adquirir a Oi.

As empresas buscam de modo incessante garantir o lucro e a participação no mercado. O setor apresenta crescimento e tem sido alvo de grande interesse entre as empresas internacionais, ao contrário do que as operadoras costumam alegar.

Sendo assim, o pouco investido em salários de trabalhadores representa o empenho em cortar gastos e esquecer da valorização da mão de obra. A FENATTEL e os sindicatos filiados estão na luta por melhores condições para o trabalhador e de olho no cenário econômico do setor.

Um cenário complexo no setor, que acumula riqueza, competitividade e não investe na sua função social

Por Renata Miranda Filgueiras - Subseção DIEESE-FENATTEL

Aqui um resumo de Indicadores Operadores

Os indicadores apresentados são do 1º semestre de 2014 e serão sempre comparados com o 1º semestre de 2013 (exceções serão mencionadas). O termo acesso refere-se às linhas de celulares, telefonia fixa, banda larga fixa ou móvel, TV paga.

TELEFÔNICA/VIVO

Após finalização do processo de aquisição da GVT, a Telefônica será a segunda colocada nos acessos de voz fixos (15 milhões de clientes), terceira colocada na TV por assinatura (atualmente em 5º lugar) e ficará empatada na primeira posição no total de acessos de banda larga fixa, com a Oi.

A) Os Trabalhadores da Telefônica, Salários e Valor Adicionado

- O impacto do reajuste salarial (INPC) e aumento real de 5% é de R\$ 272,4 milhões. Esse

resultado significa 0,8% da receita líquida em 2013.

- Despesa de pessoal no 1º semestre/2014 de R\$ 1,1 bilhão (-0,4%).

- A despesa de pessoal em relação à receita líquida no 1º semestre de 2014 ficou em 6,6%. Em 2013 ficou em 6,7%, em 2012 era 6,4%, em 2010 foi 4,8% e em 2011 ficou em 4,9% (o aumento a partir de 2011 é devido à consolidação das atividades Telefônica/Vivo).

- Em 2013, as despesas com salários sofreram poucas alterações (+2,1% em relação a 2012), enquanto os benefícios (vale refeição/alimentação, creche, auxílio doença, etc) aumentaram 18,6% e o FGTS 7,8%. Mesmo após as negociações com a FENATTEL e sindicatos locais, cujos reajustes salariais foram de 5,5% em 2012 e 6,5% em 2013.

- Valor adicionado no 1º semestre/2014 de R\$ 12,6 bilhões (+1,2%), assim distribuído:

a) Tributos: 51,3% (R\$ 6,4 bilhões, -13%).

b) Remuneração dos capitais de terceiros (juros e aluguéis): 15,5% (R\$ 1,9 bilhão, +10,1%).

c) Remuneração de capitais próprios: 21% (R\$ 2,6 bilhões, +53,9%).

d) Despesa de Pessoal (salários e benefícios): 9% (R\$ 1,1 bilhão, -0,4%).

e) Provisões trabalhistas: 3,2% (R\$ 404,8 milhões, +10,5%).

- Funcionários em 2013: 20.878 (+7,2%).

Mulheres: 46%.
Cargos de liderança: 27% são mulheres.

- Trabalhadores em empresas de serviços terceirizados em 2013: 114.603 (+22,8%).

B) Acessos totais

- 94,9 milhões de linhas totais (+4,1%).

- 79,3 milhões celulares (+4,1%). 67% são pré-pagos (aumento de 26,5%) e 33% pós-pagos.

- 15,5 milhões de linhas fixas (+4,1%).

- 10,9 milhões

de telefones fixos (+3,4%).

- 3,9 milhões de acessos banda larga (+2,4%).

- 688 mil assinaturas de TV paga (+30,3%).

- Lucro por ação ordinária: +54,2%.

- Lucro por ação preferencial (com direito a voto) +54,4%.

OI

A Oi encontra-se em uma situação delicada, com grande necessidade de gerar caixa para pagar a dívida bruta, ao mesmo tempo em que há fortes especulações sobre possível compra por parte da TIM.

Como possibilidades de geração de caixa, há a venda de alguns ativos como torres para telefonia móvel e sua participação na empresa Unitel (empresa do grupo da Portugal Telecom e que presta serviço em Angola).

Além disso, o novo acordo da fusão transferiu para a PT os riscos de recuperação do investimento de 897 milhões de euros na Rio Forte. O objetivo principal da Oi é reduzir as incertezas em torno da fusão Oi/PT, gerando maior segurança para a busca de valorização de suas

ações e, consequentemente, ampliar seu valor de mercado. Em meio a essas incertezas sofre nova troca de comando.

A) Os Trabalhadores da Oi, Salários e Valor Adicionado

- A estimativa do impacto do reajuste salarial (INPC) e aumento real de 5% é de R\$ 236,9 milhões. Esse resultado significa 0,83% da receita líquida em 2013.

- Despesa de pessoal no 1º semestre/2014 de R\$ 1,4 bilhão (+32,6%).

- A despesa de pessoal em relação à receita líquida no 1º semestre de 2014 ficou em 9,3%. Esse aumento expressivo reflete a internacionalização dos trabalhadores da planta interna da Oi, e o impacto dos resultados de dois meses da Portugal Telecom, já consolidados neste relatório.

- A relação da despesa de pessoal com a receita líquida se mantém em torno de 7,5% (exceto no 1º semestre/2014). Em 2013 representou 7,1% e em 2012 significou 7,9% da receita líquida.

- Valor adicionado no 1º semestre/2014 de R\$ 10,6 bilhões (+14,5%), assim distribuído:

a) Tributos: 44,0% (R\$ 4,6 bilhões, -5,2%).

b) Remuneração dos capitais de terceiros (juros e aluguéis): 42,7% (R\$ 4,5 bilhões, +44,1%).

c) Remuneração de capitais próprios: 0,1% (R\$ 10,0 milhões, -92,7%).

d) Despesa de Pessoal (salários e benefícios): 13,2% (R\$ 1,4 bilhão, +32,64%).

- Funcionários em 2013: 18.947 (+25,1%).

Mulheres: 34%.
Cargos de liderança: 25% são mulheres.

- Empregados por região:

a) Sudeste (57,3%).

b) Nordeste (15,7%).

c) Sul (12,7%).

d) Centro Oeste (8,8%).

e) Norte (5,4%).

f) 77 trabalhadores distribuídos nos EUA, Colômbia, Bermudas e Venezuela.

- Trabalhadores em empresas de serviços terceirizados em 2013: 148.298 (-10,8%).

Na Oi, as mulheres em diferentes cargos de gestão recebem em média 80% da remuneração paga a homens nas mesmas funções.

B)Acessos totais

- 74,8 milhões de linhas totais (+0,2%).
- 51,1 milhões de celulares (+2,8), sendo 86% pré-pagos e 14% pós-pagos.
- 5,8 milhões de clientes banda larga (-0,3%).
- 887 mil assinantes (-1,4%) de TV paga.
- 17 milhões de telefones fixos (-6,6%).
- A queda de telefones fixos, banda larga e TV paga deu-se, principalmente, em função da redução da atividade comercial em junho (Copa do Mundo), greve dos trabalhadores de empresas terceirizadas em Salvador e Sul do Brasil, segundo informações da Oi.
- Lucro líquido no 1º semestre/2014 de R\$ 10 milhões.
- Lucro Líquido no 1º trimestre /2014 de R\$ 228 milhões, mas seguiu-se um prejuízo de R\$ 221 milhões no 2º trimestre/2014. Não é possível comparar com o resultado anterior, devido à consolidação dos resultados da Portugal Telecom.
- Com exceção do 2º trimestre/2013, os lucros líquidos tem sido positivos desde 2012.

TIM

A Telecom Itália (controladora da TIM), conta com plano de 4 bilhões de euros para reduzir a dívida líquida de mais de 27 bilhões de euros. Nesse cenário, a TIM surge

como possibilidade altamente rentável para alcançar esse objetivo. Há uma série de especulações sobre venda da operadora no Brasil e seu valor já foi estimado em R\$ 39 bilhões (13 bilhões de euros). Uma reviravolta no cenário a coloca na perspectiva de comprar a Oi no país. Os resultados da TIM são otimistas, teve lucro líquido positivo, linhas crescendo, especialmente a banda larga fixa. Apesar da moderada redução nas receitas, a queda dos custos operacionais mais do que compensaram este recuo, principalmente devido a redução dos custos de interconexão (32% do total de custos), que são as tarifas pagas para usar redes de outras operadoras e também pelo menor custo de vendas de mercadorias.

A)Os Trabalhadores da TIM, Salários e Valor Adicionado

- A estimativa do impacto do reajuste salarial (INPC) e aumento real de 5% é de R\$ 80,3 milhões. Esse resultado significa 0,40% da receita líquida em 2013.

- Despesa de pessoal no 1º semestre/2014 de R\$ 371,8 milhões (+11,1%).

- Aumento devido à internalização de trabalhadores de rede e a maior contratação de

funcionários de lojas próprias.

- A relação da despesa de pessoal com a receita líquida se mantém em torno de 3% (exceto no 1º semestre/2014, que ficou em 4%). Em 2013 representou 3,4%, em 2012 significou 3,2% da receita líquida e em 2011 representou 3,1% .

- Funcionários em 2013: 12.870 (+4,9%). Mulheres: 57%. Homens: 43% .

- Funcionários por região (2012) :

- *7.239 funcionários: SP,RJ, ES

- *1.931 funcionários: PE, AL, PB, RN, CE, PI

- *1.428 funcionários: PR, SC, RS

- *503 funcionários: MG, BA, SE

- *316 funcionários: DF, GO, TO, MT, MS, RO, AC

- *233 funcionários: PA, AM, MA, AP, RR

B)Acessos totais

- 74,2 milhões de linhas celulares (+2,8%). São 61,9 milhões de pré-pagos (+1,9%) e 12,2 milhões de pós-pagos (+7,4%).

- 121 mil clientes de banda larga (+101,7% em relação a 2013).

- Lucro líquido de R\$ 738 milhões (+6,7%).

EMBRATEL/CLARO

Desde fevereiro de 2012, a Embratel consolidou suas operações com a NET, alcançando melhor desem-

penho no mercado de TV paga. A fusão entre Claro/Embratel/Net já está aprovada pela Anatel e terá como exigência a abertura de capital da nova empresa. A Claro já entrou com pedido de abertura de capital à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Após a fusão, o grupo será um dos maiores do país.

A)Os Trabalhadores da Embratel, Salários e Valor Adicionado

- A estimativa do impacto do reajuste salarial (INPC) e aumento real de 5% é de R\$ 243,6 milhões. Esse resultado significa 1,15% da receita líquida em 2013.

- Despesa de pessoal no 1º semestre/2014 de R\$ 1,1bilhão (+16,3%).

- Despesa de pessoal em 2013 de R\$ 2,0 bilhões (+12,5%).

- A relação da despesa de pessoal com a receita líquida em torno de 10,1% (1º semestre/2014). Em 2013 representou 9,8%, em 2012 significou 9,9% da receita líquida e em 2011 representou 8,5% .

- Valor adicionado no 1º semestre/2014 de R\$ 5,8 bilhões (+3,5%)

Despesa de Pessoal (salários e benefícios): 19,8% (R\$ 1,1 bilhão, +16,3%).

- Funcionários em 2013: 18.947 (+7,5%).

B) Acessos totais

- 11,1milhões de tele-

fonos fixos (+12,6% em relação ao 1º trimestre/2013).

- 3,7 milhões de TV por assinatura (+12,3% em relação 1º trimestre/2013).

- Lucro líquido de R\$ 426 milhões em 2013 (-46,5%).

Em julho de 2014, a Anatel autorizou a fusão entre Claro/Embratel/Net. A empresa Claro Telecom Participações S.A., do grupo mexicano de Carlos Slim, foi escolhida para controlar a nova empresa e terá capital aberto no mercado, conforme exigência da Anatel (em virtude dos acessos de telefonia fixa longa distância nacional e internacional, controlados pela Embratel).

A Claro precisa ganhar mais espaço no mercado, e a fusão entre as empresas é um sinal desta intenção. O movimento sindical deve estar atento aos desdobramentos dessa medida, geralmente com resultados negativos para os trabalhadores, como demissões.

A) Acessos totais

- 68,7 milhões de celulares (+3,5% no 2º trimestre/2014).

- 53,9 milhões são celulares pré-pagos (78,5%) e 14,8 milhões pós-pagos (21,5%).

- Líder nos estados de RJ, TO, GO, RO, PI, BA e DF.

- 2º lugar em celula-

res pré-pagos (25,45% do mercado em julho/2014).

- 2º lugar em celulares pós-pagos (23,34% do mercado em julho/2014).

- Líder em aparelhos 3G (34,82% do mercado em julho/2014).

- 2º lugar nos celulares com banda larga (27,32% do mercado em julho/2014).

- Líder em acessos máquina/máquina (40,91% do mercado em julho/2014) .

- Receita líquida em 2013 de R\$ 13,3 bilhões (+4,3%).

- Receita líquida no 1º semestre/2014 de R\$ 6,7 bilhões (+5,9%).

GVT

Em setembro de 2014, a Telefônica assinou contrato com a Vivendi para a compra da GVT pelo valor de 7,2 bilhões de euros, sendo 4,6 bilhões à vista e o restante em ações da Telefônica, após a incorporação da GVT.

A)Acessos totais

- 7,1 milhões de linhas em 2013 (+17,3%).

- 7,7 milhões de linhas no 2º trimestre/2014 (+17,5%).

- *4,1 milhões telefones fixos (+12,9%).

- *2,8 milhões de banda larga fixa (+17,3%)

- *772 mil assinaturas de TV (+52,0%).

- Receita líquida em 2013 de R\$ 4,8 bilhões (+13,1%).

Ação Sindical

FENATTEL LUTA PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES

Patrões estimulam conflitos de representação dos trabalhadores e tentam tirar proveito de “divisões” no movimento sindical

Desde que a FENATTEL cresceu e consolidou-se como a maior Federação de Trabalhadores em Telecom, no continente, diversas empresas promovem uma ação similar a que assistimos na campanha eleitoral: um jogo de palavras, ações ora veladas, ora abertas de apoio a iniciativas de ruptura da representação sindical na base. Quando não, tentam interferir na gestão de entidades, interferir no resultado de pleitos sindicais, liberam candidatos de chapas mais dóceis a eles, dão meios para favorecer esses grupos, impedem trabalhadores de exercer direito de voto, entre outras manobras fora da lei.

Na rotina da vida sindical, atuam para promover divisões, para “tentar seduzir” dirigentes a aceitarem as “vantagens de um acordo local” contra a política de unificação das lutas, campanhas e acor-



dos que a FENATTEL defende.

Os piores setores com essa conduta são, em primeiro lugar, as prestadoras de serviço terceirizado, depois as de teleatendimento. A prática parece contagiosa porque algumas operadoras nacionais também fazem das suas. Entre as principais condutas antissindicais estão:

- * impedir ou dificultar a sindicalização
- * perseguir dirigentes e delegados sindicais
- * impedir a participação efetiva dos sindicatos em algumas negociações de PPR
- * utilizar em sua comunicação interna inverdades sobre o que acontece nos

debates em mesas de negociação.

* tentar atrasar ao máximo qualquer possibilidade de fechamento de acordo e no final tentar colocar empregados contra seus sindicatos.

*Negar-se a participar de processos de negociação nacional unificada e tentar quebrar paradigmas buscando fechar acordos piores estado x estado

*Omitir informações legais nas guias de contribuição sindical, impedindo os sindicatos de saber sobre qual base numérica foi recolhida a mesma

*Recusam-se a efetivar no prazo correto o repasse de men-

salidades sindicais, bem como deixam de informar mês a mês sobre as listas de desconto.

* Utilizam seus meios para arrochar financeiramente as organizações que podem lhes impor redução nas margens de lucro abusivas

* Mentiram em Juízo comprovadamente em tres ou quatro julgamentos de Dissídios de Greve, sendo depois desmascaradas

*Tentam fazer concorrência desleal no mercado, leiloando para baixo índices de correção e de reajustamento de benefícios

*Violação de leis de defesa do consumidor impondo res-

trições na abrangência dos atendimentos de planos de saúde

*recusa ilegal a atestados médicos do SUS -Programa Mais Médicos

*Tentativas de fazer valer seus procedimentos irregulares internos, mesmo que violem a legislação de proteção ao trabalho.

*Envolvimento em práticas que ferem normas do trabalho decente como há alguns anos em obras de expansão de rede realizadas em estados da região Centro-Oeste

Como se pode ver trata-se de uma extensa lista de condutas que geram centenas de ações sindicais de fiscaliza-

ção, de vigilância por parte dos sindicatos, mas que tem em comum, um plano claro de enfraquecimento das organizações dos trabalhadores.

Em muitos casos essas condutas motivaram ações internacionais da FENATTEL com apoio da UNI (Union Network International), o Secretariado Sindical Internacional que reúne diversas categorias profissionais em escala global. Mesmo representando 95% dos trabalhadores do setor de telecom no país, a nossa Federação enfrenta o debate com os sindicatos não filiados de que a divisão serve como arma patronal para tentar impor a redução de direitos. A resposta a isso, construída a partir das bases, sindicato a sindicato, aponta para o fato de que se existem inimigos dos trabalhadores, eles não estão dentro do Movimento Sindical e sim do outro lado.

Ação Sindical ■

GREVES NAS PRESTADORAS SERVIRAM DE EXEMPLO

No primeiro semestre, Greves na ARM, nos estados do PR(5 dias),BA (16 dias) e SC (29 dias), Greves na Telemont no Centro Oeste quebraram paradigmas dos patrões, foram vitoriosas nos TRTs e garantiram vitórias

Não foi falta de aviso. Quiseram pagar para ver e sentiram o peso da Unidade dos Trabalhadores na Luta.

As greves quando justas e necessárias, bem organizadas e levadas a sério, são uma escola para o Trabalhador. Ele aprende na prática a reconhecer quem está a seu lado, quem quer usá-lo e quem finge ser o que não é. O desfecho da campanha salarial das prestadoras esse ano foi um marco no movimento sindical do setor de telecomunicações.

O aviso está dado para o próximo ano, porque, em especial, as prestadoras da OI, esgotaram sua cota de maldades contra os trabalhadores. O resultado foram conquistas memoráveis dos trabalhadores, notadamente em SC e BA, em cujos julgamentos de Dissídios pelos respectivos TRTs a ARM foi fragorosamente enquadra-



TRT-SC confirma Vitória dos Trabalhadores na GREVE da ARM e julga contra Embargos

Saiu em 22 de Outubro o resultado do Julgamento dos Embargos que a ARM interpôs para se furtar a pagar o que devia. **PERDEU!**

A **CLÁUSULA 10 - "AJUDA DE CUSTO ESPECIAL:** Fica instituída ajuda de custo especial, na forma estabelecida no art. 457, § 2º da CLT, em caráter emergencial e apenas na vigência da presente sentença, em favor dos empregados das empresas no valor

de R\$ 300,00, a ser pago na folha de pagamento de julho/2014, não incidindo sobre tais parcelas quaisquer encargos trabalhistas ou previdenciários" está em pleno vigor. Veja o que considerou o E. Julgador: Não lhe assiste razão.

Diversamente das suas alegações, observo que a embargante em nenhum momento se insurgiu em face da instituição da referida cláusula...

Assim, sendo incabível a utilização de embargos declaratórios para

provocar a apreciação de questões que não foram contestadas oportunamente, a matéria resta fulminada pela preclusão. Portanto, não identificada a omissão/contradição apontada, rejeito os embargos nesse particular.

O mesmo se deu com a **CLÁUSULA 65 - PISOS SALARIAIS:** Nenhum integrante da categoria que esteja trabalhando na empresa receberá um piso menor do que o piso estadual. Parágrafo Primeiro: Os pisos salariais

deverão vigorar a partir de 01.05.2014, conforme tabela constante no ACT 2013/2014, com reajuste salarial de 6%, exceto para os cargos de direção e com **CLÁUSULA 66 - RECOMPOSIÇÃO SALARIAL:** Os demais empregados que não foram contemplados com o piso salarial ajustado na cláusula anterior também terão os salários reajustados em 6% em 1º de maio de 2014, sobre os salários vigentes em 01.05.2013, exceto para cargos de direção.

A moral da História é que os patrões esgotaram suas chances de tentar sonegar direitos e esperamos que tenham aprendido a lição. Não brinquem mais de fazer suas próprias leis.

A partir de agora, os sindicatos e a FENATTEL continuam a valorizar as mesas de negociação, baseadas em compromisso com a Verdade e a Boa Fé. Do contrário em 2015, a cobra vai fumar nacionalmente. Leia a íntegra da decisão no site da FENATTEL/Jurídico.

Ação Sindical

FENATTEL APÓIA TODAS AS DEMANDAS DOS SINDICATOS

A FENATTEL está presente no cotidiano dos sindicatos filiados, mobiliza apoio, profissionais e meios em todas as regiões para contribuir com os resultados dos sindicatos em todas as ações, sindicais, negociais, jurídicas e sociais

A direção da FENATTEL que reúne Sindicatos filiados em todo país, filiados às principais centrais sindicais, CUT, UGT, Força, vem conseguindo construir um projeto de Unidade na Luta, em torno de um Programa aprovado em seus Congressos Nacionais dos Trabalhadores.

Praticamente todas as demandas apresentadas pelos filiados, contaram com a firme presença e ação da Federação.

Essa estrutura começa com a valorização em todas as suas instâncias de critérios claros e unitários:

- a) regionalização das ações
- b) ação sindical
- c) representatividade junto às bases

Portanto, na FENATTEL não existe decisão que beneficie uns em detrimento de outros, não considera fatores pessoais ou de filiação. Desse modo do Acre à Santa Catarina, do Paraná a todo o Nordeste, do Centro Oeste ao Sudeste, a palavra de ordem é:

ESTAMOS JUNTOS. Claro que a construção de um projeto de organização dessa dimensão é um enorme desafio, político-sindical e principalmente financeiro.

Negociações Coletivas

Ações de apoio começam com a dinâmica democrática da construção de Pautas de Reivindicação Unitárias.

Um esboço técnico feito pelo Departamento de Negociação segue com mais de dois meses de antecedência de cada data-base, aos sindicatos. Estes realizam assembleias, alteram/aprovam a minuta e a reenviam ao Departamento.

São sistematizadas e devolvidas aos Sindicatos que as referendem em Assembleias nas bases, a maioria nas portas de empresa, com dezenas de milhares de assinaturas nas listas de presença.

São protocolizadas nacionalmente e também em cada estado.

As negociações são coordenadas por Comissões Nacionais de Negociação.

Elas acontecem na data

base nacional, já unificada dos Call Centers, 1 de Janeiro e lutamos pela mudança deste mês, na data-base das prestadoras em Abril e nas Operadoras que ainda estão repartidas em Setembro, Outubro e Novembro, (ainda lutamos para reuni-las em um só mês).

Cursos de Formação Sindical

Esse é outro campo em que a Federação atua e poderia atuar ainda mais, porque trabalha para definir em 2015 um calendário anual, por regiões. Os cursos de Nivel I, abrangem desde a organização no local de trabalho, CIPAS, condução de Assembleias, passando por oratória, História do Sindicalismo, Comunicação, (Nível II) e Negociação Coletiva e Oratória (Nível III).

Apoio Social

Alguns sindicatos necessitam de apoio para obras em suas sedes, ampliação de atendimento, apoio Jurídico, e quando a Federação não dá conta de efetiva-los, busca junto aos maiores sindicatos um programa de solidariedade e consegue atender.

Jurídico Nacional

A assessoria Jurídica da Federação tem sido frequentemente mobilizada para orientar sindicatos em questões estatutárias, conflitos de representação, greves e movimentos, questões internas. Para isso conta com dois escritórios em Brasília, um no Nordeste e profissionais contratados em diferentes localidades que atuam por demandas.

Intercâmbio Sindical

Um programa de intercâmbio para troca de experiências sindicais e de gestão das entidades acontece, principalmente diante do processo de renovação de lideranças que é estimulado. Quando uma nova direção assume uma entidade, sabe que pode contar com apoio de sindicalistas mais experientes, viaja a outros estados, observa como funcionam os principais setores de cada sindicato, inclusive na gestão financeira.

Informação ágil e comunicação nas Campanhas

Desde 2007 todas as campanhas salariais ti-

veram uma identidade nacional, apoio na confecção de cartazes, banners, adesivos, boletins impressos ou digitais que marcam o projeto de Unidade na Luta. Assim em todos os sindicatos do país, suas sedes tem estampados os principais materiais unificados.

Recentemente duas grandes campanhas acontecem: a da regulamentação da profissão de teleoperador e a Campanha Nacional de Sindicalização de 100 mil novos associados.

A produção do jornal da FENATTEL, distribuído digitalmente para dezenas de milhares de emails, além de 50 mil exemplares impressos enviados a todo país, boletins digitais semanais e boletins extras a cada rodada de negociação fecham essa frente que agora está revigorando o site na rede, a pagina no Fb e nas redes sociais.

Internamente a comunicação de documentos oficiais é endereçada aos presidentes de todos os sindicatos.

Eleições Sindicais

Essa frente da política sindical atende demandas de coordenação dos processos eleitorais de

ponta a ponta, sendo que nenhum sindicato filiado foi derrotado em seus processos e nenhuma eleição organizada pela Federação teve qualquer anomalia e mesmo algumas tentativas oportunistas de questionamento ou anulação de nossas eleições foram derrotadas no Judiciário, assim como tentativas de divisão de sindicatos ou criação de organizações fomentadas por aventureiros de última hora.

A resposta unitária da FENATTEL é firme e acontece a serviço dos trabalhadores.

Desafios

Sabendo que uma andorinha só não faz verão, a FENATTEL debate como planejar melhor para poder continuar a fazer frente a tudo isso. A receita aumentou cerca de 30% enquanto as despesas subiram mais que o dobro.

Uma Federação Nacional só cumpre sua missão com muito espírito federativo de seus filiados. Não há milagre. E esse esforço deve ser compartilhado por todos. Daí a importância do aumento permanente de sindicalizados e de melhor distribuição regional destes encargos.

Ação Sindical

Plano de Lutas da FENATTEL é decidido em Congresso

Nossa força vem da nossa Organização e do poder de mobilização de cada sindicato

A estrutura tem uma dinâmica democrática e o desafio é sempre concretizar as deliberações unitariamente

Estatutariamente a principal instância de deliberação, a que toma as grandes decisões é o Congresso que se realiza a cada três anos.

Um gigantesco esforço que reúne delegados de base de todos os Estados na proporção de um para cada MIL trabalhadores ou fração disso nos estados menores.

O Congresso analisa e

debate temas de um temário previamente divulgado. Há teses e propostas da direção e teses de sindicatos e de delegados individualmente.

Entre um Congresso e outro quem direciona a organização é uma Assembléia do Conselho Deliberativo, composto por todos os sindicatos. Ele funciona como uma reunião ampliada da diretoria plena.

Entre uma e outra Assembléia do CD, reúne-se a Executiva que coordena cada uma das ações, campanhas e deliberações maiores. Todos tem voz e vez. Todos opinam, informam, comentam e decidem.

As naturais contradições ou diferenças são votadas e prevalece a posição da maioria que o-briga democrati-

camente a eventual minoria a trabalhar junto pela aplicação do que restou deliberado.

Nada novo, mas exatamente como deve ser. Esse modelo aproxima-se muito da estrutura da nossa internacional, a UNI que além disso opera com secretariados regionais e setoriais. Esse modelo está em constante aprimoramento e é vivo.



Na FENATTEL é assim que lutamos todo o tempo: com Unidade e ao lado dos Trabalhadores para o que der e vier. Essa força não se dobra!